

INFORME PED

Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

 **Fundação de Economia e Estatística**
Siegfried Emanuel Heuser



FGTAS
Fundação Gaúcha
do Trabalho e Ação Social



ANO 15

Nº 6

JUNHO/06

TIRAGEM: 900 exemplares

Cai o desemprego na RMPA

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de junho mostram queda do desemprego, tendo a sua taxa total recuado para 15,0% da População Economicamente Ativa (PEA), face aos 15,4% de maio. Quanto aos tipos de desemprego, pela primeira vez, neste ano, houve decréscimo tanto na taxa de desemprego aberto (de 10,9% em maio para os atuais 10,7%), a qual vinha crescendo desde fevereiro, quanto na taxa de desemprego oculto (de 4,5% para 4,3%). Com a diminuição de 9 mil pessoas, o contingente de desempregados foi estimado em 276 mil indivíduos, na Região.

A queda do desemprego resultou da combinação do comportamento positivo da ocupação, dado que foram gerados mais 3 mil postos de trabalho em junho, com o decréscimo da PEA, em 6 mil pessoas.

O nível de ocupação acusou pequena variação positiva, de 0,3% em junho, elevando o contingente total de ocupados para 1.566 mil trabalhadores. Tal resultado deveu-se ao crescimento do nível ocupacional da construção civil (2,7%) e dos serviços (0,6%), que mais do que contrabalançou o decréscimo registrado na indústria (-0,6%). Destaque-se que, na construção civil, se interrompeu o movimento de queda observado nos três meses anteriores, enquanto a indústria foi o único setor a apresentar variação negativa.

Considerando a forma de inserção no mercado de trabalho, o crescimento da ocupação manteve a característica observada no mês anterior de se concentrar nas formas menos protegidas e mais frágeis. Em junho, registrou-se crescimento no emprego assalariado do setor privado sem carteira de trabalho assinada para os autônomos e para os trabalhadores agrupados na categoria outros (engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.), cujos contingentes aumentaram em 5 mil pessoas cada um. Os segmentos de assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada e no setor público apresentaram variações negativas, o dos empregados domésticos ficou estável.

O rendimento médio real dos ocupados referente ao mês de maio apresentou pequena variação positiva, de 0,2%, mantendo-se em elevação pelo quarto mês consecutivo. Entre os assalariados, houve variação negativa de 0,5% após três meses de crescimento. Em valores monetários, o rendimento médio real dos ocupados foi de R\$ 923, e o dos assalariados, de R\$ 939.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - Em junho, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou queda em relação ao mês anterior, passando de 15,4% para 15,0%. Com a redução de 9 mil pessoas em seu contingente, o número de desempregados ficou em 276 mil, na Região (Tabela 1).

2 - O decréscimo do contingente de desempregados resultou da pequena elevação do nível ocupacional, com a absorção de mais 3 mil indivíduos, conjugada com uma retração da PEA de 6 mil pessoas.

3 - O comportamento da taxa de desemprego total ocorreu tanto em função da redução da taxa de desemprego aberto, que passou de 10,9% da PEA em maio para os atuais 10,7%, quanto da queda da taxa de desemprego oculto, que passou de 4,5% para 4,3%. Estima-se que, em junho, 197 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 79 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA — jun./05, maio/06 e jun./06

(1 000 pessoas)

| INDICADORES | JUN/05 | MAIO/06 | JUN/06 |
|---|--------|---------|--------|
| POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA | 1 824 | 1 848 | 1 842 |
| Desempregados | 274 | 285 | 276 |
| Aberto | 197 | 202 | 197 |
| Oculto | 77 | 83 | 79 |
| Taxa de desemprego (%) | 15,0 | 15,4 | 15,0 |
| Aberto | 10,8 | 10,9 | 10,7 |
| Oculto | 4,2 | 4,5 | 4,3 |

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

4 - Quanto aos atributos pessoais, houve queda na maioria das taxas de desemprego dos segmentos populacionais, com destaque para a dos indivíduos jovens, tanto os com idade entre 10 e 17 anos (de 46,8% para 43,5% da respectiva PEA) quanto os com idade entre 18 e 24 anos (de 26,8% para 25,7%), e para aqueles que não ocupavam a posição de chefe no domicílio (de 20,9% para 20,1%). Dentre as taxas de desemprego que sofreram aumento, o maior acréscimo ocorreu na taxa dos indivíduos que se encontravam na faixa etária de 40 anos e mais (de 8,6% para 8,9% da respectiva PEA) — Tabela 3.

5 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho aumentou em uma semana, passando para 38 semanas em junho. Na comparação com junho de 2005, houve redução de duas semanas.

6 - No confronto com junho de 2005, a taxa de desemprego total revelou-se estável em 15,0% da PEA, o que resultou de pequenas oscilações das taxas de desemprego oculto (de 4,2% para 4,3%) e de desemprego aberto (de 10,8% para 10,7%).

7 - Ainda na comparação anual, a taxa de desemprego total dos diversos segmentos populacionais sofreu, em sua maioria, aumento. Os principais acréscimos foram na taxa dos indivíduos que se encontravam na posição de chefes no domicílio (de 8,1% para 8,9%), na das pessoas de cor não branca (de 20,8% para 22,5%) e na taxa dos homens (de 12,0% para 12,8%). Dentre as taxas que sofreram retração, o destaque foi a dos indivíduos com idade entre 10 e 17 anos (de 47,1% para 43,5%) — Tabela 3.

8 - Em maio, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, observaram-se crescimento da taxa de desemprego em Recife, estabilidade em Salvador, relativa estabilidade em São Paulo e em Porto Alegre e queda nas taxas do Distrito Federal e de Belo Horizonte, conforme se constata nos dados da Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — dez./05-maio/06

| REGIÕES METROPOLITANAS | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAIO |
|------------------------|------|------|------|------|------|------|
| Distrito Federal | 17,8 | - | 19,5 | 20,6 | 20,7 | 19,5 |
| Belo Horizonte | 15,4 | 15,5 | 15,5 | 16,2 | 15,6 | 15,1 |
| Salvador | 23,2 | 23,7 | 23,8 | 24,7 | 24,4 | 24,4 |
| Recife | 21,4 | 21,2 | 20,8 | 21,4 | 21,9 | 22,2 |
| São Paulo | 15,8 | 15,7 | 16,3 | 16,9 | 16,9 | 17,0 |
| Porto Alegre | 13,7 | 13,2 | 13,6 | 14,9 | 15,5 | 15,4 |

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTAS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - Em junho, o nível ocupacional na RMPA apresentou uma pequena variação positiva, de 0,3%. Com o aumento de 3 mil ocupações, foi estimado um contingente de 1.566 mil pessoas ocupadas na Região (Tabela 1).

10 - Conforme o setor de atividade econômica, o nível ocupacional resultou de diferentes desempenhos entre os principais setores:

indústria - reduziu em 2 mil o contingente de ocupados;

comércio - manteve-se estável, após ter evidenciado três meses de redução;

serviços - registrou elevação de 5 mil postos de trabalho;

outros - permaneceu inalterado o seu nível ocupacional, em face de o aumento da ocupação na construção civil ter compensado a diminuição nas categorias restantes, enquanto o serviço doméstico apresentou estabilidade — Tabela C.

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — jun./05, maio/06 e jun./06

| SETORES | ESTIMATIVAS | | | VARIÇÕES ABSOLUTAS | |
|--------------------|-------------|---------|---------|--------------------|---------|
| | Jun./05 | Maio/06 | Jun./06 | Jun./06 | Jun./06 |
| | | | | Maio/06 | Jun./05 |
| TOTAL | 1 550 | 1 563 | 1 566 | 3 | 16 |
| Indústria | 301 | 311 | 309 | -2 | 8 |
| Comércio | 260 | 269 | 269 | 0 | 9 |
| Serviços | 806 | 797 | 802 | 5 | -4 |
| Outros (1) | 183 | 186 | 186 | 0 | 3 |

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - Considerando-se as formas de inserção no mercado de trabalho, constatou-se elevação da ocupação para as posições consideradas menos protegidas nesse mercado: a categoria outros, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (4,0%); os assalariados do setor privado sem carteira (3,2%); e os trabalhadores autônomos (2,0%). Por outro lado, verificou-se redução para as ocupações consideradas mais protegidas: os assalariados do setor privado com carteira assinada (-1,5%) e os assalariados do setor público (-0,5%) — Tabela 5.

12 - A jornada média semanal de trabalho, entre maio e junho, aumentou em uma hora para os ocupados, passando de 42 para 43 horas semanais, e permaneceu estável em 42 horas para os assalariados. Na comparação com junho de 2005, houve redução de uma hora tanto para os ocupados quanto para os assalariados.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se 1,1%, com a incorporação de mais 16 mil trabalhadores. Destaca-se o desempenho positivo dos serviços domésticos (9,1%), que absorveu mais 9 mil pessoas ocupadas, seguindo-se o comércio (3,5%) e a indústria (2,6%). O desempenho desfavorável ficou por conta da construção civil (-1,3%) e do setor serviços (-0,5%).

14 - Ainda na comparação com junho de 2005, o incremento do nível ocupacional decorreu principalmente da ampliação do emprego assalariado no setor privado, podendo-se destacar um crescimento maior entre aqueles que não possuem carteira de trabalho assinada (22 mil) do que entre aqueles com carteira (12 mil). Já com relação ao emprego assalariado no setor público, observou-se retração de 6 mil ocupações. Dentre as outras formas de inserção, além da elevação de 9 mil postos no emprego doméstico, houve redução nos contingentes de trabalhadores autônomos (menos 19 mil pessoas) e da categoria outros (menos 2 mil).

Rendimentos

15 - Em maio, o rendimento médio real dos ocupados permaneceu relativamente estável (0,2%). Já o salário médio real apresentou variação negativa de 0,5%, interrompendo o crescimento observado desde fevereiro. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 923 e R\$ 939 respectivamente (Tabela 6).

16 - Examinando-se os rendimentos segundo quartis de renda, constata-se que, entre os ocupados, ocorreu comportamento positivo do rendimento médio real em maio, à exceção do Grupo 3; cabe destacar o crescimento de 1,4% do rendimento médio real no Grupo 1 — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos. Quanto aos assalariados, houve estabilidade do rendimento médio real no Grupo 1, variação positiva de 0,3% no Grupo 2 e variações negativas de 0,7% e de 0,8% nos Grupos 3 e 4 respectivamente (Tabela 8).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação, e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira de trabalho, na RMPA — maio/05, abr./06 e maio/06

(R\$)

| DISCRIMINAÇÃO | MAIO/05 | ABR/06 | MAIO/06 |
|---------------------------|---------|--------|---------|
| OCUPADOS | 914 | 920 | 923 |
| Assalariados | 926 | 944 | 939 |
| Setor privado | 795 | 821 | 823 |
| Indústria | 842 | 886 | 884 |
| Comércio | 696 | 675 | 676 |
| Serviços | 805 | 836 | 845 |
| Com carteira | 844 | 869 | 873 |
| Sem carteira | 528 | 580 | 579 |
| Setor público | 1 536 | 1 578 | 1 550 |
| Autônomos | 741 | 733 | 756 |

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de abr./06.

17 - A variação negativa do salário médio real deveu-se, exclusivamente, ao comportamento desse indicador no setor público, que sofreu redução de 1,7%, pois o setor privado se manteve praticamente estável (0,2%). No âmbito do setor privado, ocorreram crescimento do salário médio real nos serviços (1,1%) e relativa estabilidade no comércio (0,2%) e na indústria (-0,2%) — Tabela 10.

18 - Segundo o tipo de inserção, houve pequena variação positiva no salário médio real dos empregados com carteira de trabalho assinada (0,4%) e relativa estabilidade entre os sem carteira (-0,2%). No que diz respeito aos trabalhadores autônomos, o rendimento médio real cresceu 3,1% (Tabela D).

19 - A massa de rendimentos dos ocupados apresentou crescimento em maio (0,7%), devido a variações positivas da ocupação e do rendimento médio real. Quanto aos assalariados, a sua massa de rendimentos também registrou pequena variação positiva (0,4%), o que se deveu exclusivamente à elevação do emprego, dado que o salário médio real apresentou variação negativa (Tabela 11).

20 - Na comparação anual, ocorreu crescimento do rendimento médio real tanto para os ocupados (0,9%) quanto para os assalariados (1,3%). O salário médio real no setor privado aumentou 3,6%, em decorrência do crescimento desse indicador na indústria (4,9%) e nos serviços (5,0%), pois, no comércio, se registrou redução do salário (-2,8%) — Tabela 10.

21 - Ainda na comparação anual, segundo quartis de rendimentos, registrou-se elevação no rendimento médio real para a maioria dos grupos, sendo exceções os Grupos 3 e 4 dos ocupados. Cabe destacar que, tanto entre os ocupados quanto entre os assalariados, o maior crescimento do rendimento médio real ocorreu para os trabalhadores inseridos no Grupo 1 — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos —, sendo este de 8,2% para os primeiros e de 5,5% para os últimos (Tabela 8).

22 - Finalmente, na base comparativa anual, a massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 2,4%, e a dos assalariados, 5,8%. Em ambos os casos, esse desempenho positivo é explicado pelo crescimento mais acentuado do emprego comparativamente ao do rendimento médio real.

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

● Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

● As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

● Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Eduardo Miguel Schneider (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista, Denise Pereira Rodrigues e Priscila Dozza (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Silvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Ananda Simões Fernandes, Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin e Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br